BOCA
BOLETIM DE CONJUNTURA

TERRA E FOGO: SABERES TRADICIONAIS E PEDAGOGIA ARTESÃ

EARTH AND FIRE: TRADITIONAL KNOWLEDGE AND ARTISAN PEDAGOGY

TIERRA Y FUEGO: SABERES TRADICIONALES Y PEDAGOGÍA ARTESANAL

10.56238/bocav25n75-003

Virgínia Mota Lages Gomes
Mestre em Educação
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia

RESUMO
Este relato de experiência do projeto de pesquisa e extensão propõe mapear, compreender, valorizar e difundir os saberes tradicionais relacionados à cerâmica utilitária e artística de Itatim-Ba e no território do Piemonte do Paraguaçu (BA).O grupo sistematizará conhecimentos (técnicas, narrativas, contribuições culturais, modos de vida, contextos simbólicos) e fomentará a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, tendo como objetivo geral: compreender de que forma os saberes tradicionais da cerâmica artesanal local podem ser incorporados à educação infantil como prática pedagógica e cultural. Adota uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando entrevistas com oleiros(as), observação participante, registro fotográfico, rodas de conversa com os(as) artesãos e oficinas práticas de modelagem em argila com a comunidade acadêmica e local. Além de documentar e analisar os processos de produção artesanal e a sua Pedagogia Artesã, o projeto visa desenvolver ações educativas e lúdicas, promovendo uma reflexão sobre a transmissão intergeracional do conhecimento na formação de estudantes da comunidade acadêmica e externa.

Palavras-chave: Saberes Tradicionais. Cultura Popular. Cerâmica. Itatim. Piemonte do Paraguaçu. Patrimônio Imaterial. Pedagogia Decolonial.

ABSTRACT
This experience report of the research and extension project proposes to map, understand, value, and disseminate the traditional knowledge related to utilitarian and artistic ceramics in Itatim-Ba and the Piemonte do Paraguaçu territory (BA). The group will systematize knowledge (techniques, narratives, cultural contributions, ways of life, symbolic contexts) and promote the safeguarding of intangible cultural heritage, with the general objective of understanding how the traditional knowledge of local artisanal ceramics can be incorporated into early childhood education as a pedagogical and cultural practice. It adopts a qualitative and exploratory approach, using interviews with potters, participant observation, photographic documentation, discussion groups with artisans, and practical clay modeling workshops with the academic and local community. In addition to documenting and analyzing the artisanal production processes and their Artisan Pedagogy, the project aims to develop educational and playful activities, promoting reflection on the intergenerational transmission of knowledge in the education of students from the academic and external community.

Keywords: Traditional Knowledge. Popular Culture. Ceramics. Itatim. Piemonte do Paraguaçu. Intangible Heritage. Decolonial Pedagogy.

RESUMEN

Este informe de experiencia del proyecto de investigación y extensión propone mapear, comprender, valorar y difundir los conocimientos tradicionales relacionados con la cerámica utilitaria y artística en Itatim-Ba y el territorio Piemonte do Paraguaçu (BA). El grupo sistematizará conocimientos (técnicas, narrativas, contribuciones culturales, formas de vida, contextos simbólicos) y promoverá la salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial, con el objetivo general de comprender cómo los conocimientos tradicionales de la cerámica artesanal local pueden incorporarse a la educación infantil como práctica pedagógica y cultural. Adopta un enfoque cualitativo y exploratorio, mediante entrevistas con alfareros, observación participante, documentación fotográfica, grupos de discusión con artesanos y talleres prácticos de modelado en arcilla con la comunidad académica y local. Además de documentar y analizar los procesos de producción artesanal y su Pedagogía Artesanal, el proyecto busca desarrollar actividades educativas y lúdicas que promuevan la reflexión sobre la transmisión intergeneracional de conocimientos en la educación de estudiantes de la comunidad académica y externa.

Palabras clave: Conocimientos Tradicionales. Cultura Popular. Cerámica. Itátim. Piemonte do Paraguaçu. Patrimonio Inmaterial. Pedagogía Decolonial.

1 INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados das atividades de pesquisa e extensão realizadas no âmbito do projeto Terra e Fogo: Saberes Tradicionais e Pedagogia Artesã, fazendo uma conexão com a prática pedagógica e as discussões teóricas da disciplina Epistemologia e Educação, ministrada por mim no curso de Pedagogia UNEB/13, engajando assim os estudantes de Pedagogia em estudos com projetos que envolvam a cultura e os saberes tradicionais do Piemonte do Paraguaçu-Ba, tendo como população estudada e o protagonismo principal dos/as seus/suas Oleiros/as de Itatim-Ba. O objetivo central é investigar como os saberes tradicionais da cerâmica artesanal local podem ser incorporados à educação, principalmente no Ensino Fundamental, fortalecendo práticas pedagógicas decoloniais e culturalmente contextualizadas, promovendo a salvaguarda do patrimônio imaterial.

Espera-se com esse estudo gerar impactos socioculturais e educativos, corroborando com a identidade local e contribuindo para a preservação do patrimônio imaterial cultural, segundo o tripé da relação entre universidade, escola e sociedade. A arte cerâmica constitui um dos mais importantes patrimônios culturais imateriais no território do Piemonte do Paraguaçu, particularmente no município de Itatim-Ba, onde a produção artesanal de cerâmica é uma tradição ancestral. Este conhecimento, transmitido de geração em geração, reflete não apenas técnicas de modelagem e queima da argila, mas também a identidade cultural, como também uma pedagogia artesã implicada nas práticas sociais e valores comunitários da população local. No entanto, esses saberes vêm enfrentando desafios significativos, como a desvalorização econômica, a migração de jovens para centros urbanos e a falta de políticas de preservação cultural, colocando em risco a continuidade dessa prática artesanal.

A realização deste projeto de pesquisa e extensão se justifica pela necessidade de resgatar, documentar e valorizar esses saberes tradicionais, promovendo a preservação de uma tradição cerâmica única e contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural local. Além disso, a integração de atividades lúdicas e educativas, como oficinas de modelagem em argila e rodas de conversa com a comunidade acadêmica e local, contribuiu para ampliar desta maneira o alcance social do projeto, estimulando a inclusão destes saberes na formação docente dos(as) estudantes de Pedagogia e na sua atuação em projetos com a cerâmica para crianças, visando desta forma estimular na infância um refinamento dos sentidos e uma aprendizagem significativa e vivencial. Do ponto de vista socioeconômico, o projeto também apresenta relevância, uma vez que corrobora com a economia local ao reconhecer o trabalho dos(as) oleiros(as) e fomentar iniciativas de difusão cultural e valorização de práticas manuais e artesanais no Ensino Fundamental. Ao combinar pesquisa, ensino e extensão, o projeto colaborou para uma abordagem integrada de preservação cultural, desenvolvimento social e sustentabilidade de uma economia criativa.

A descoberta da cerâmica, como do fogo, da roda, entre outras, fizeram a humanidade avançar e conquistar novos modos de vida, por isso a moldagem do barro vai além do seu sentido utilitário,

sendo de fundamental importância o seu caráter estético do ato criador na formação humana há séculos. Todo trabalho manual resiste no tempo e insiste num passado presente em mundo tecnologicamente ampliado, contudo o trabalho artesanal da cerâmica vem sendo desvalorizado, mesmo com toda persistente dedicação dos(as) oleiros(as) em manter esta tradição. Mas apesar das diferenças e elaboração entre o trabalho artístico e a cerâmica artesanal, concordamos com Henri Focillon (2011: pp15- 19) quando afirma que: "[...] A arte se faz com as mãos. São elas o instrumento da criação, mas também o órgão do conhecimento[...]". Esta relação entre a mão e o pensar nos abre a possibilidade de ponderar uma outra ótica epistemológica e estética desses saberes tradicionais ligados a cerâmica artesanal local. Ou ainda ao compreender o lugar do trabalho artesanal nas atividades humanas ratificando que: "O artista que corta a madeira, martela o metal, molda a argila, talha o bloco de pedra, traz até nós um passado do homem, um homem antigo, sem o qual não estaríamos aqui.".

Portanto, esses saberes tradicionais têm influências acumuladas nos primórdios da cerâmica popular baiana, que se verificam, segundo Celso Almeida (2014), nas heranças sejam indígenas pré-coloniais com suas técnicas e processo de queima, ou ainda do colonizador português e de influência ibérica na decoração e construção das peças com o torno, como também pela origem afro-brasileira que fez uma relação com a religião e com a representação do cotidiano de modo mais lúdico no uso da cerâmica. Todavia, essas tradições sofrem com as exigências do mercado capitalista e com as mudanças do mundo contemporâneo, quando o/a artesão/ã deixa de seguir seu dom e seu ato criador para fazer peças de modo mais rápido, diminuindo com isso sua qualidade, além de reduzir o valor econômico do seu trabalho.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, com base em entrevistas abertas, observação participante, registro fotográfico, rodas de conversa com artesãos e visita técnica às olarias tradicionais de Itatim-Ba. A escolha dessa abordagem justificou- se pela necessidade de compreender em profundidade os significados culturais, educativos e comunitários atribuídos à cerâmica utilitária e artesanal incursa na origem de saberes tradicionais passados por gerações de modo oral, prático e local, destacando a experiência dos sujeitos envolvidos e os processos de transmissão intergeracional do saber.

A coleta de dados foi realizada por meio de diferentes instrumentos metodológicos complementares: entrevistas semiestruturadas com oleiros e oleiras locais, buscando compreender as técnicas, memórias e significados atribuídos à prática ceramista; observação participante junto as casas olarias, onde se desenvolvem os processos da preparação da argila até a queima em fornos rústicos; registros fotográficos e em diário de campo para tomar nota de reflexões e observações feitas pelos estudantes ao longo do desenvolvimento do projeto, sistematizando as etapas, práticas, interações

observadas e oficinas práticas de modelagem em argila com os/as estudantes de Pedagogia, que terão caráter lúdico e pedagógico, que permitiu avaliar o potencial formativo e criativo na formação docente, possibilitando compreender suas percepções e sentimentos em relação à cerâmica e a cultura popular.

As oficinas lúdicas foram aplicadas na universidade com os estudantes de Pedagogia para construção do Guia Pedagógico com foco na cerâmica utilitária e artesanal, contemplando atividades práticas de preparação de uma oficina, como utilizar a argila, a modelagem manual das peças e a queima em forno rústico, quando possível. Durante essas atividades, foram registrados os processos de aprendizagem, as produções realizadas e a participação dos estudantes. Além das oficinas, foi realizada uma visita técnica nas Olarias de Itatim com os/as estudantes de Pedagogia.

O tratamento dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin(2016), incluindo a transcrição das entrevistas e rodas de conversa como os(as) oleiros(as), a organização das observações e registros fotográficos, de modo a garantir maior confiabilidade e validade dos resultados.

Para orientar a análise, foram consideradas categorias específicas como: o registro de técnicas tradicionais, que inclui coleta da argila, modelagem e queima em forno rústico; a identificação do saber artesanal como prática educativa comunitária; a compreensão da terra como origem do saber, destacando a relação entre material, tradição e conhecimento; e o ofício e a transmissão geracional, evidenciando como os saberes são preservados e repassados entre gerações. Essas categorias permitiram compreender não apenas os aspectos técnicos da cerâmica, mas também seu papel na educação, na transmissão cultural e na valorização comunitária local. De modo geral o projeto abrangeu um número significativo de engajamento social e cultural da comunidade acadêmica, externa e local, que foram:

Interação dos estudantes no contato com sete mestres(as) e famílias envolvidas com a cerâmica em Itatim-Ba.

Contamos também com cinco entrevistas, horas de registro e itens no acervo digital. Além disso, foram realizadas duas oficinas de modelagem com os estudantes de Pedagogia da UNEB/Campus XIII, mas não foi possível desenvolver oficinas com as escolas atendidas por outros projetos do departamento, apesar disso foi disponibilizado todo o material que foi organizado e elaborado por mim para realização das oficinas com crianças, com a compra da argila feita pelos oleiros de Itatim-Ba.

Construção e publicação do Guia Pedagógico e Catálogo no saber aberto da Uneb, valorizando os saberes tradicionais e a cerâmica artesanal local, além de edição e publicação de vídeos com os ceramistas de Itatim-Ba no canal no Youtube:@virginiavi- ut2fk criado para esse projeto.

Com a visita técnica nas Olarias de Itatim, os estudantes de Pedagogia também produziram

diário de campo e relatório de atividade de campo.

3 DAS OFICINAS PARA CONSTRUÇÃO DO GUIA PEDAGÓGICO E O CATÁLOGO

As oficinas aconteceram as 18 h, uma hora antes das aulas, foram três encontros de troca e interação com os estudantes para construção do Guia Pedagógico e do Catálogo, como apresentamos nos registros fotográficos abaixo uma mesa com as ferramentas alternativas desde palito de picolé, esponja, cortador, formas de gesso, pedra, faca de mesa, palito de churrasco, entre outras para a realização de oficinas na escola, tintas feitas com pó xadrez, etc:

Figura 1



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

A oficina de cerâmica foi proposta como atividade formativa complementar para os estudantes de Pedagogia e para fazer uma introdução à cerâmica na construção do Guia Pedagógico e do Catálogo, considerando a importância das linguagens artísticas e o processo artesanal da cerâmica no desenvolvimento educativo. A cerâmica, enquanto prática artística e pedagógica, contribui para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade estética, da coordenação motora e da compreensão de práticas pedagógicas decoloniais para valorização dos saberes tradicionais ligados à cultura local, do fazer manual e da expressão e da cultura material. A atividade também possibilitou reflexões sobre a incorporação desses saberes tradicionais nas práticas educativas e no Ensino Fundamental.

O nosso objetivo foi promover a vivência da cerâmica como linguagem artística e recurso pedagógico no processo de formação de futuros(as) pedagogos(as), promovendo a visibilidade desses saberes tradicionais ligados a cerâmica artesanal local. Iniciamos apresentando como construir as

ferramentas de modo alternativo e as técnicas básicas de modelagem em cerâmica até o processo da queima. Através dessas atividades práticas foi desenvolvido habilidades manuais e criativas, estimulando a experimentação artística e a expressão individual dos estudantes de Pedagogia do departamento. Além disso, foram apresentados os autores e autoras para fundamentação teórica do Guia Pedagógico e do Catálogo, tendo como fim uma reflexão sobre a cerâmica como prática pedagógica no contexto escolar e a inclusão dos saberes tradicionais da cerâmica artesanal nos estudos acadêmicos da universidade, incentivando assim o trabalho coletivo e a troca de saberes. A oficina foi desenvolvida por meio de atividades teórico-práticas. Inicialmente realizou- se uma contextualização sobre a cerâmica artística e sobre a cerâmica artesanal local, abordando aspectos históricos, culturais e educativos. Em seguida, os(as) estudantes tiveram primeiro contato com a cerâmica, os materiais e as ferramentas, aprendendo técnicas básicas de modelagem, como a construção manual (bolinha, rolinho e placa), além de orientações sobre acabamento, secagem e queima.

Durante os encontros, os(as) participantes foram incentivados(as) a criar peças autorais, respeitando o ritmo individual e explorando diferentes possibilidades de formas e textura. O processo foi acompanhado por orientações constantes, diálogos e momentos de socialização das produções. As atividades desenvolvidas foram:

- Apresentação dos materiais cerâmicos e ferramentas;
- Demonstração e prática de técnicas de modelagem manual;
- Produção de peças utilitárias e/ou decorativas;
- Orientações sobre secagem, acabamento e pintura;
- Discussão sobre a aplicação da cerâmica e dos saberes tradicionais no contexto pedagógico;
- Análise e orientação para construção do Guia Pedagógico e do Catálogo;
- Socialização das peças produzidas.

A oficina possibilitou aos(às) estudantes uma experiência significativa de aprendizagem, de conscientização da inclusão dos saberes tradicionais na sua formação docente, ampliando o conhecimento artístico, filosófico, estético e pedagógico. Observou-se grande envolvimento, interesse e participação ativa dos(as) participantes, bem como o desenvolvimento da autenticidade e da autonomia no processo de criação. As produções evidenciaram a compreensão das técnicas apresentadas e a capacidade de relacioná-las às práticas educativas.

A avaliação foi realizada de forma contínua, considerando a participação, o envolvimento nas atividades e a reflexão sobre a prática pedagógica. Deste ponto de vista, a oficina de cerâmica contribuiu de maneira relevante para a formação docente dos(s) estudantes de Pedagogia da UNEB/Campus XIII, ao integrar arte, saberes tradicionais da cerâmica artesanal local, educação e prática pedagógicas decoloniais. A experiência reforçou a importância das atividades artísticas na formação docente e evidenciou o potencial da cerâmica como recurso educativo, especialmente no

Ensino Fundamental.

A oficina de cerâmica cumpriu seus objetivos ao contribuir para a formação acadêmica e pedagógica dos(as) estudantes de Pedagogia, trazendo para dentro do curso de Pedagogia uma discussão sobre a importância da inclusão dos saberes tradicionais nos estudos e no meio acadêmico, aliado a isso uma compreensão estética, ética e pedagógica da cerâmica na educação. Abaixo registro dos encontros e peças feitas pelos(as) estudantes de Pedagogia:

Figura 2



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

A arte ocupa um papel fundamental na formação humana e no processo educativo, constituindo-se como uma linguagem que possibilita a expressão, a sensibilidade, a criatividade e a construção de sentidos. No campo da Educação, especialmente na formação de professores(as), as práticas artísticas contribuem para o desenvolvimento de uma pedagogia mais sensível, crítica e significativa (Barbosa, 2008)

A cerâmica, como linguagem artística ancestral, articula cultura, história e educação. Sua utilização em contextos educativos possibilita o contato com saberes tradicionais, a valorização da cultura material e o reconhecimento da arte como conhecimento (Reas, 2013). Para estudantes de Pedagogia, essa vivência amplia a dinâmica metodológica e contribui para a compreensão da arte como recurso pedagógico e não apenas como atividade recreativa.

Segundo Barbosa (2015), o ensino da arte deve promover a experiência estética, a reflexão e a

produção, integrando o fazer artístico à leitura e contextualização. A oficina de cerâmica, ao articular teoria e prática, dialoga com essa perspectiva ao possibilitar que os(as) estudantes de Pedagogia experimentem o processo criativo, reflitam sobre ele e compreendam suas aplicações no contexto escolar, especialmente no Ensino Fundamental.

Além disso, o trabalho com cerâmica estimula o desenvolvimento da coordenação motora, da concentração, da autonomia e da expressão simbólica, elementos essenciais no processo educativo das crianças (Ostetto, 2011). Ao vivenciarem essas experiências durante a formação docente, os(as) futuros(as) pedagogos(as) tornam-se mais preparados(as) para propor práticas pedagógicas sensíveis, criativas e inclusivas.

Dessa forma, a oficina de cerâmica configura-se como uma ação extensionista que integra arte, saberes tradicionais, educação e formação docente, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio fundamental da universidade pública.

Os resultados das atividades de extensão e pesquisa culminaram numa publicação do Guia Pedagógico e do Catálogo elaborados pelos(as) estudantes de Pedagogia, sob a minha orientação.

Abaixo, os links para o acesso ao Guia Pedagógico Moldando Ideias: a cerâmica como experiência pedagógica na educação, e ao Catálogo: Cerâmicas de Itatim-Ba, que estão disponíveis no repositório Saber Aberto:

- Link do Guia: Guia Pedagógico Moldando Ideias: a Cerâmica como Experiência Pedagógica na Educação.
  https://saberaberto.uneb.br/items/4d0016df-ffdb-4e6e-8c77-770de11c68f9
- Link do Catálogo: Catálogo: Cerâmicas de Itatim.
  https://saberaberto.uneb.br/items/56387d39-a72a-4520-ab51-59269f9e3cf6

As atividades desenvolvidas se basearam numa compreensão de que somos seres históricos e todo conhecimento tem historicidade, deste modo o educador precisa mostrar ao educando a beleza de estar no mundo e transformá-lo, na medida que reconhecem novos conhecimentos próximos do universo popular. “A dodiscência - docência e discência – e a pesquisa indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por esses momentos do ciclo gnosiológico.” (Freire, 2018, p.30)

4 DAS ENTREVISTAS COM OS REPRESENTANTES DOS ÓRGÃOS OFICIAIS E COM OS/AS OLEIROS/A DE ITATIM-BA

A primeira entrevista foi mais uma reunião do que uma coleta de dados, mas não deixa de ter seu caráter acadêmico na compreensão da realidade dos/as artesãos/ãs e seus saberes, valores, dificuldades e resistências, pois se trata do modo como a política e a gestão municipal valoriza e promove a continuidade de seu patrimônio imaterial cultural que é a tradição cerâmica artesanal em Itatim-Ba, que é importante na região do Piemonte do Paraguaçu-Ba, sendo referência na Chapada

Diamantina. É interligada ao maior centro cerâmico artesanal da América Latina, que reside em Maragogipinho, com uma grande distribuição e relação com os demais municípios que ainda têm a cerâmica como economia criativa.

No dia 16 de outubro de 2025 houve uma reunião com a Secretária do Turismo e da Cultura Gilmair Nogueiras e com a Secretária de Educação Paloma Andrade, estando presente o quilombola Sr. Antônio, a monitora de extensão Luna Cedro Sampaio e o Prof. Dr. Vínicius Paeta representando o Centro de Memória, Patrimônio e Cultura (CEMPAC), que apresentou proposições para a preservação de documentação sobre práticas e fazeres tradicionais e a cultura histórica material e imaterial, apresentando a sua atuação enquanto pesquisador e professor da UNEB na organização do acervo e do processo da Beatificação de Mãe Nilza. É importante que a UNEB/ Campus XIII esteja atuando com pesquisa, ensino e extensão com a cultura cerâmica local, em relação aos seus saberes tradicionais e as suas práticas educativas, já que conforme o Prof. Dr. Vinícius Paeta a cidade de Itatim ainda não foi estudada pelos estudantes do Campus XIII.

Apesar das nossas proposições de incorporações desses saberes tradicionais na prática pedagógica e no Ensino Fundamental, toda a atenção das representantes da gestão municipal está voltada para o avanço do turismo, como por exemplo o turismo esportivo devido a forma rochosa da região, verificando com isso no discurso das representantes da gestão municipal uma falta de informação e valorização da cultura cerâmica de Itatim, como por exemplo não ter feito ainda um mapeamento das famílias e casas-olarias ativas, apesar de oferecer cursos de qualificação pelo SEBRAE e não conseguir expor nas feiras de artesanatos devido ao lado rústico das peças de cerâmica para utilitário e decoração. No entanto, não há projeto para se fazer fornos fechados, sendo todos fornos rústicos e abertos, além de não oferecer nenhum tipo de apoio a Associação dos artesãos.

Os(as) artesãos(ãs) de Itatim realizam todas as etapas do processo e produzem moringas, travessas, caqueiros, panelas, cuscuzeiros e potes com dimensões variadas, sendo que a maioria comercializa em casa, na zona rural, fazendo troca com Maragogipinho, vendendo para o atravessador que negocia na BR às margens da entrada da cidade. A artesã Iraci Silva Santana Machado, que representa as mulheres paneleiras de Itatim-Ba, as quais mantém a tradição artesanal e ensinam a técnica do ofício aos(as) filhos(as) e netos(as), na sua fala nos relata sobre a íntima relação do seu ofício e dom com sua vida e com o sustento da sua família:

> "Todos da minha família trabalham fazendo panela, reunido todo mundo trabalhando, entre gerações. O trabalho é muito pesado. É difícil que a gente tem que comprar o barro. Pegava antigamente na lagoa. Antigamente a lagoa era terreno do meu avô, agora não é mais, todo mundo vendeu os terrenos de herança, agora a gente tem que comprar o barro, a lenha, tem que comprar tudo."

Na entrevista com as artesãs Nilda do Carmo dos Santos do Quilombo e Iraci Silva Santana Machado e com o presidente da Associação da Lagoa do Canto Valdelicio Santana de Assis destacamos o modo de transmissão dos saberes, a produção, as dificuldades, a falta de apoio político, os problemas com os fornos abertos e os desafios enfrentados pela comunidade local. A entrevista foi realizada com os/as oleiros/as do Quilombo, da Lagoa do Canto e da Lagoa da Pistola do município de Itatim, localizado no interior do estado da Bahia, região reconhecida pela tradição na produção artesanal de cerâmica. O objetivo da entrevista foi compreender o processo dos saberes e fazeres da cerâmica artesanal, assim como a preservação das suas tradições, a importância cultural do ofício e os desafios enfrentados pelos artesãos na atualidade.

Durante a entrevista, os/as oleiros/as descreveram que o conhecimento sobre o trabalho com o barro é transmitido, em sua maioria, de forma oral e prática, numa relação entre o aprender e o trabalho, passando de geração em geração. Muitos aprenderam o ofício ainda na infância, observando pais e avós no preparo da argila, na modelagem das peças e na queima em fornos artesanais abertos.

Os/as entrevistados/as mencionaram que o processo produtivo se inicia com a retirada do barro em áreas específicas da região, mas atualmente só é possível obtê-lo através da sua compra, seguida pela limpeza e preparo da matéria-prima, que requer muita força física já que é uma argila muito dura. Após essa etapa, o barro é moldado manualmente, sem torno e usando a técnica de rolinho, dando origem a utensílios domésticos como panelas, potes, moringas e objetos decorativos. Em seguida, as peças passam por um período de secagem natural num galpão coberto com pano para não perder rápido a umidade e não trincar a peça, antes de serem levadas ao forno para a queima.

Apesar de todas as dificuldades, os/as oleiros/as destacaram a importância econômica da atividade, além de todos serem trabalhadores rurais, que representa uma fonte de renda para as quinze famílias da comunidade que ainda estão em atividade. Além do aspecto financeiro, o trabalho com a cerâmica foi apontado como elemento fundamental da identidade cultural local, sendo reconhecido como patrimônio imaterial do município.

Entretanto, também foram mencionadas as adversidades enfrentadas pela categoria, como a construção de forno fechado tipo capela, a diminuição do interesse dos jovens pelo ofício, a concorrência com produtos industrializados, o atravessador que compra as peças por preços baixos para revender em dobro na BR e a falta de apoio governamental para a valorização e divulgação do artesanato local. É necessário a criação de políticas públicas e projetos de incentivo pela universidade e outras instâncias que contribuam para a preservação desse saber tradicional e para a melhoria das condições de trabalho dos(as) artesãos(ãs). Assim, poderemos verificar isso na fala do artesão e presidente da Associação da Lagoa do Canto, Valdelicio Santana de Assis:

> "Hoje, estou vendo acabando esta cultura, por que a juventude não quer trabalhar, as condições dos artesãos já estão velhos[...] Antes a gente pegava o barro em qualquer lugar. Hoje sou eu quem transporta o barro, a lenha para as pessoas.[...] Tem essa dificuldade, enquanto eles vendem a panela por 50 reais o atravessador vende por 120 reais.[...] Agora quando chove é uma maior dificuldade, todos os fornos são abertos. Já tentamos, fomos para Câmara para fornos fechados para quinze família, mas não adiantou nada."

O artesanato constitui-se como uma forma de produção cultural que expressa saberes tradicionais, modos de vida e identidades coletivas. Segundo Canclini (1997), as práticas artesanais não se limitam à produção de objetos utilitários, mas carregam significados simbólicos que refletem a história e a organização social das comunidades que as produzem. Nesse sentido, a atividade oleira representa um importante patrimônio cultural, especialmente em regiões onde o conhecimento é transmitido de geração em geração.

O trabalho dos/as oleiros/as está diretamente relacionado ao conceito de cultura popular, compreendida como o conjunto de práticas, valores e conhecimentos produzidos e compartilhados por grupos sociais ao longo do tempo. De acordo com Brandão (2009), a cultura popular se manifesta no cotidiano das comunidades, preservando tradições e fortalecendo os laços sociais. A produção cerâmica artesanal, portanto, não é apenas um meio de subsistência cultural frente aos processos de industrialização e padronização.

A transmissão dos saberes oleiros ocorre predominantemente por meio da oralidade e da observação prática, consistindo em uma educação não formal. Para Freire (2018), o aprendizado construído na experiência cotidiana possui grande valor, pois respeita os conhecimentos prévios dos sujeitos e promove a autonomia. Assim, o aprendizado do ofício da cerâmica fortalece a memória coletiva e assegura a continuidade da tradição.

Logo, o artesanato cerâmico pode ser compreendido como patrimônio cultural imaterial. Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2012), os saberes, modos de fazer e práticas tradicionais devem ser reconhecidos e preservados por representarem referências fundamentais da identidade cultural local. A atividade dos/as oleiros/as de Itatim insere-se nesse contexto, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização e proteção desses saberes.

5 RELATO DA VISITA TÉCNICA NAS OLARIAS DE ITATIM-BA

A visita técnica permitiu observar os processos de coleta da argila, modelagem, secagem e queima, além de registrar narrativas sobre memória, identidade e transmissão de saberes. Os oleiros destacaram desafios como desvalorização econômica, migração de jovens e ausência de políticas de preservação cultural. A visita técnica nas Olarias tradicionais do município de Itatim – Ba, no dia 16 de novembro de 2025, com os estudantes de Pedagogia do 2. e 3. Semestres, em conexão com a disciplina Epistemologia e Educação e com o projeto de pesquisa e extensão Terra e Fogo: Saberes

Tradicionais e Pedagogia Artesã, tendo como responsáveis locais – os/as Oleiros/as e proprietários das unidades visitadas

5.1 OBJETIVOS DA VISITA

A visita teve como finalidade observar e compreender os processos artesanais de produção cerâmica desenvolvidos nas olarias de Itatim-Ba, bem como:

Compreender as práticas educativas nos modos de partilhar os saberes tradicionais na cerâmica artesanal da Olarias de Itatim-Ba.

Identificar técnicas tradicionais de extração, preparação e modelagem do barro; Conhecer práticas de queima e acabamento das peças;

Registrar saberes locais para fins de pesquisa, extensão ou formação docente; Avaliar possíveis parcerias futuras com artesãos(ãs) e mestres(as) oleiros(as);

Entender os desafios socioculturais, ambientais e econômicos enfrentados pelas olarias da região.

Coletar dados com registros para produção de Catálogo das Olarias de Itatim-Ba, Guia Pedagógico para oficina de modelagem com a argila feita pelos oleiros locais, Relatório de Campo e Diário de Campo com vídeo de todas atividades desenvolvidas na visita técnica das Olarias de Itatim-Ba.

5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O município de Itatim–Ba possui uma tradição histórica na produção cerâmica artesanal. Suas olarias utilizam predominantemente técnicas manuais e saberes transmitidos entre gerações, com forte vínculo com a cultura local e a economia comunitária. As peças produzidas incluem panelas, potes, moringas, entre outros, e itens decorativos. Do ponto de vista estético e criativo do trabalho manual de moldar o barro, pois nenhuma peça é idêntica a outra, como numa série industrial, além de ser uma atividade econômica que simboliza toda uma tradição cerâmica de saberes tradicionais partilhados entre gerações. O território que hoje compreende o município de Itatim, localizado no Piemonte do Paraguaçu, integrou por séculos áreas de circulação indígena, como comprova as pinturas rupestres locais e os historiadores, que estudam o interior da Bahia. A presença de elevações rochosas, em especial o grande monólito que mais tarde daria nome ao município (Itatim, termo tupi que significa “pedra pequena” ou “pedra levantada”), tornou-se referência geográfica para tropeiros, vaqueiros e viajantes. Neste aspecto, Bardi(1980), na sua obra A arte da Cerâmica no Brasil, afirma com ênfase numa origem e legado indígena das tradições ceramistas do Brasil, com técnicas refinadas de modelagem, queima e decoração, que ainda muitas das quais permanecem vivas e influentes.

Por outro lado, seguindo Ana Mae Barbosa (2015, p.24), que propõe uma relação entre arte e

educação numa mediação entre o popular e o erudito, favorecendo para que nas práticas pedagógicas possa "[...] reforçar a herança artística e estética dos alunos com base em seu ambiente [...]." As nossas atividades começaram com a construção de oficinas com a elaboração e pesquisa das ferramentas, pigmentos e instrumentos criados de materiais recicláveis, entre outros, que sejam mais acessíveis para a prática de modelagem com a argila e matéria prima na escola. Além da parte prática se desenvolveu pesquisa sobre as técnicas e artesanato local com a cerâmica que pudessem ser incorporados às práticas pedagógicas, visando assim a construção do Guia Pedagógico para oficina de cerâmica na escola e do Catálogo das peças de Itatim. A pesquisa sobre os saberes tradicionais da cerâmica artesanal local, junto com a extensão (organização e realização de oficinas) e o ensino (estudo de epistemologias oriundas da tradição oral na disciplina Epistemologia e Educação), culminou com a produção cultural e acadêmica dos estudantes de Pedagogia do 2. Semestre: Guia Pedagógico, Catálogo, Relatório e Diário de Campo da visita técnica nas Olarias de Itatim-Ba, em 16 de novembro de 2025. Todavia, não podemos perder de vista, conforme Fischer (1981, p.20), a origem da arte com o sagrado, nos seus primórdios, mesmo sendo desvinculada com o tempo do seu lado de "magia", destacando que a natureza da arte, numa sociedade de classes, consiste como meio de equilíbrio entre o humano e o todo, sendo o artista aquele capaz por meio da memória expressar e transformar a realidade, como também dar forma a matéria. Eis como define a sua razão de ser: "A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente."

Segundo esses pressupostos teóricos que fundamentaram a nossa compreensão da natureza da arte, neste caso a cerâmica artesanal local, enquanto meio capaz de unir e formar a comunidade com seus valores, seus fazeres, saberes e identidade cultural. Atualmente, Itatim-Ba é o centro da arte cerâmica no coração da Chapada Diamantina e do território do Piemonte do Paraguaçu, que conforme os relatos dos/as artesãos/ãs há mais de cinco gerações vem sendo transmitido e de modo oral e experiencial, sendo que atualmente apenas quinze famílias atuam e não deixaram terminar esta tradição, demonstrando com isso muita resistência a todas as dificuldades econômicas e sociais, além da falta de apoio dos órgãos públicos para ampliar, distribuir e valorizar a cerâmica artesanal responsável por um saber tradicional e intergeracional. Segundo o depoimento dos(as) artesãos(ãs), um forno capela resolveria o problema da queima no período das chuvas, mas nenhuma ação há neste sentido de apoio técnico e político para amenizar os obstáculos e desafios para continuidade das casa-olarias ainda existentes.

Na entrevista com a mais antiga artesã e ceramista da Lagoa do Canto, aos seus 86 anos a senhora Iraci Silva Santana Machado como guardião e mestre de saberes tradicionais, ainda praticante e responsável por ensinar três gerações da sua família, conforme seu relato aprendeu o ofício ainda menina com seus cinco anos com sua mãe e avó, por meio da observação e interação com os adultos,

pois não há olarias em Itatim, tudo é feito nas casas dos/as oleiros/as, sendo a convivência entre adultos e crianças no ambiente de trabalho algo comum e praticado através de uma práxis educativa de transmissão de conhecimento não apenas ancestral, mas também modificado e atual na forma de cada um moldar o barro.

Artesã, matriarca da família e guardiã de saberes ancestrais dona Iraci Silva Santana Machado nos contou sua trajetória e legado na arte cerâmica da Lagoa do Canto, sendo reconhecida como a paneleira mais antiga de Itatim-Ba, nos abriu as portas da sua casa e do seu local de trabalho, acolhendo o nosso projeto de pesquisa e extensão Terra e Fogo: Saberes Tradicionais e Pedagogia Artesã, contando como aprendeu o ofício desde cedo e partilhou como esses saberes tradicionais da terra são transmitidos pelos mais velhos e experientes há mais de três gerações na sua família.

Esta visita técnica foi uma ação conjunta entre o administrativo e o corpo discente e docente envolvido, com o propósito de expandir as ações do Campus XIII no Piemonte do Paraguaçu, escolhendo Itatim por ser o centro cerâmico de toda a Chapada Diamantina (Ba), resgatando assim uma história da educação que acontece através do ensino e aprendizagem do artesanato cerâmico, incluindo-a e reconhecendo como saberes populares que podem diversificar a universidade com o estudo das epistemologias e da inclusão e valorização dos saberes dos mestres e mestras, que são tradicionais e locais. Na entrevista com o presidente da Associação Comunitária da Lagoa do Canto, o senhor Valdelicio Santana de Assis nos descreve as condições precárias, o encarecimento do barro e da madeira, a falta de apoio dos órgãos públicos, além da nova geração da tela perder o interesse em fazer panela, tudo isso vem contribuindo para extinção destes saberes tradicionais que fazem parte da arte cerâmica local. Com a representação através da Associação da Lagoa do Canto conseguiu alguns benefícios através do programa minha casa minha vida, um triturador do barro que não durou muito devido ser um barro muito duro que requer a quebrar de modo manual e exige muita força, portanto se esta tradição da cerâmica artesanal permanece viva é devido ao esforço da comunidade e dos artesãos/ãs que se ajudam mutuamente. As peças são vendidas nas suas casas olarias e nas mãos do atravessador, que compra a preços baixos e revende pelo dobro as margens da BR. Com os gastos com a compra do barro e da lenha a renda é muito pouca e mal dar para sobreviver com a cerâmica e com a agricultura em lugares semiáridos.

Nas palavras da artesã quilombola Nilda do Carmo dos Santos, a cerâmica é muito difícil viver dela, mas ainda continua pelo amor ao ofício e o orgulho do que faz, relatando que aprendeu o oficio da cerâmica por meio da observação e a experiência com antigas oleiras, praticando há mais de dez anos e com a venda das peças na margem da BR, que não dar para o sustento da família, tendo a agricultura como outra fonte de renda, na manutenção destes saberes tradicionais que ainda resistem pela dedicação da comunidade de artesão(ã).

O quadro que encontramos do risco de terminar esta tradição cerâmica utilitária, de não ser

partilhada para novas gerações pela perda do interesse da nova geração das telas. Enfim, há poucas famílias que cultivam e permanecem ativas neste ofício, sem apoio e investimento. A tradição da palha acabou, entre outras, sendo a cerâmica a prática mais antiga cultivada há gerações e os/as oleiros/as, que são guardiões/ãs desses saberes tradicionais, estão avançando na idade, apesar de transmitirem aos/as filhos/as, netos/as, pelo amor ao oficio, e não pela renda que é pouca.

De acordo com Sônia Carbonell Alvares (2019, p.20): "As histórias da educação se referem pouco ao artesanato e à sua importância formativa. Todavia, na pedagogia artesã reflete as metamorfoses que essas comunidades sofrem para se atualizarem e sustentarem a sua permanência. Resgatar a pedagogia artesã e os seus valores de formação humana, portanto, faz frente à complexidade de uma situação histórica que coloca em risco a sobrevivência de sociedades, de culturas que se recusam a morrer."

5.3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

As principais atividades, além da observação participativas, foram as entrevistas com a artesã mais antiga com 86 anos, a senhora Iraci Silva Santana Machado, com a artesã do quilombo Nilda do Carmo dos Santos e com o presidente da Associação dos Artesãos/ãs de Itatim-Ba o senhor Valdelicio Santana de Assis, que foram muito importantes para uma compreensão da realidade, das dificuldades, da continuidade desta cultura local do artesanato da cerâmica no Piemonte do Paraguaçu-Ba, além do olhar dos artesãos sobre suas práticas e o futuro desses saberes tradicionais. Assim dividimos em temáticas o resultado das atividades realizadas nesta visita técnica as Olarias de Itatim-Ba:

5.3.1 Recepção e apresentação dos Oleiros/as

A equipe de estudantes e professora foi recebida pelos trabalhadores locais, que apresentaram um panorama geral do funcionamento das olarias, destacando os tipos de produtos fabricados e a dinâmica da cadeia produtiva. Não há olarias em Itatim, tudo é feito nas casas dos/as oleiros/as, que abriram suas portas e nos permitiu observar o local e o modo de trabalho com a moldagem do barro em peça de utensílios como bule, pratos, cuscuzeiros, panelas, entre outros.

5.3.2 Observação da extração e preparação do barro

Não deu tempo para visitar às áreas de retirada da argila, que ficam as margens da lagoa, mas todas fazem parte hoje de propriedade privada e por isso não é mais retirada da natureza pelos/as oleiros/as, mas comprada a preços altos que contribui para diminuição da renda com a cerâmica.

A artesã Nilda do Carmo dos Santos fez uma demonstração da seleção e quebra manual do barro adequado para atividade artesanal, que é um barro que tem pouca plasticidade, pesado e duro, mas ideal para fazer a cerâmica utilitária mais durável e resistente ao fogo, sendo Itatim o principal

centro de manufatura das melhores panelas que são trocadas e vendidas com os/as oleiros/as de Maragogipinho.

O processo de descanso e amassamento manual é feito por todos, homens e mulheres, com pequenos galpões feitos para guardar as peças feitas para secagem, polimento e acabamento.

Conforme as explicações dos/as oleiros/as sobre as características do solo da região há muito salitro, sendo poucos pontos de coletas nas margens de lagoas, que hoje fazem parte de propriedade privada.

5.3.3 Modelagem das peças

Foram observadas diferentes técnicas artesanais, incluindo:

O barro de Itatim-Ba e região é muito duro e não serve para o torno, não centra e não tem muita plasticidade, por isso a moldagem em formas é usando a técnica do rolinho de um modo geral.

Modelagem manual das peças tanto as menores quanto as maiores que são feitas por família, que ao todo são quinze que estão produzindo em suas casas, já que não tem olaria, mas pequenos galpões organizados e feitos para secagem em anexo a casa ou exterior.

Uso de instrumentos simples para acabamento como materiais recicláveis: pente, pedaço de couro, pedaço de borracha de chinelo, além de materiais naturais como a mucunã e pedras pequenas e lisas para brunir as peças na finalização.

Organização dos espaços de secagem natural interna, longe do sol e coberto com lençóis ou panos grossos para conter a umidade da peça, sendo que uma secagem rápida trincaria ou racharia a peça.

5.3.4 Sobre os fornos e repercussão na produção dos/as Oleiros/as

A equipe acompanhou o funcionamento dos fornos tradicionais, onde os/as oleiros/as explicaram:

Não foi possível acompanhar a queima, mas os/as oleiros/as nos relataram que o tempo de queima do esquente a queima de 800 a 900 graus leva mais dez horas, sem falar com o tempo para esfriarem as peças para abertura do forno.

Tipos de lenha utilizados da região, sem desmatamento das caatingas ainda existentes. Cuidados com temperatura e fissuras, pois o barro de Itatim é muito duro e seca rápido, por isso necessita de galpão e cobertura com tecido para a peça não rachar.

Não encontramos uma organização dos órgãos oficiais e dos oleiros/as em relação as estratégias para economia de recursos e redução de impactos ambientais.

5.3.5 Conversas com as/os Oleiras/os

Durante a visita, foram registradas narrativas sobre:

A história das famílias oleiras e transmissão há mais de três gerações desses saberes tradicionais que são ensinados pela via direta da observação, prática e com a experiência dos/as oleiros/as mais antigos/as.

Os desafios da profissão que são a transmissão para nova geração, a distribuição e venda com a valorização das peças de cerâmica.

As transformações tecnológicas e dificuldades de modernização seja com a construção de forno capela fechado, e não aberto, que dificulta a queima no período chuvoso, além da falta de galpão para secagem e acabamento das peças, como qualificação das técnicas e empreendedorismo.

A importância cultural das olarias para Itatim-Ba consiste numa tradição cerâmica que vem sendo passada através das famílias e por várias gerações, que ainda resiste pelo dom e amor ao ofício.

5.3.6 Percepções e Análises

A visita evidenciou a forte presença do saber tradicional na produção cerâmica local. O trabalho é marcado pela precisão manual, pela relação íntima com a matéria-prima e pela transmissão geracional de conhecimentos. No entanto, também foram identificados desafios, como:

Dependência de condições climáticas para secagem, pois todos os fornos feitos de tijolos são abertos, necessitando de apoio para construção de forno capela que é fechado para que possa fazer a queima no período chuvoso, sem perdas e danos nas peças, como acontece com os fornos abertos, que são todos assim no geral.

Custo elevado da lenha e infraestrutura limitada, pois antigamente se retirava lenha da caatinga e o barro livremente, sem ter quer comprar como agora, pois os artesãos venderam suas terras de onde tiravam o barro, por questões econômicas como a perda da herança de família. A compra do barro e da lenha encarece e diminui a renda dos/as artesãos/ãs.

Baixo reconhecimento institucional do ofício, apesar da organização da Associação dos artesãos da Lagoa do Canto e Itatim-Ba, que atua como representante com compromisso ético com a arte cerâmica da região, do mesmo modo não há investimentos para amenizar as dificuldades dos artesãos, como por exemplo a simples ação que seria a construção de forno capela e galpão, já que não há olarias, todos trabalham em suas casas e de maneira improvisada.

Necessidade de ações de valorização cultural e capacitação técnica para pintura, acabamento das peças e geração de renda alternativa ao fazer das panelas e utensílios, que são resistentes ao fogo e tem uma boa durabilidade.

A visita permitiu e com os registros em anexo das atividades realizadas: Registro detalhado dos processos tradicionais de produção cerâmica; Ampliação da compreensão

sobre a cultura material local;

Fortalecimento do vínculo entre a instituição visitante (UNEB) e os/as artesãos/ãs; Identificação de possibilidades para projetos de pesquisa, extensão, oficinas e publicações acadêmicas/culturais;

Elaboração de material acadêmico produzido pelos dados coletados na visita técnica das Olarias de Itatim-Ba.

6 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os saberes tradicionais da cerâmica revelam uma Pedagogia Artesã baseada na aprendizagem sensorial, no trabalho manual e na convivência intergeracional. Esses elementos possuem grande potencial educativo e podem ser integrados à educação infantil por meio de oficinas de argila, sequências didáticas e atividades lúdicas.

A inclusão dos saberes tradicionais dos mestres e mestras da cerâmica artesanal do Piemonte do Paraguaçu no âmbito universitário, respeitando e incluindo outras formas de conhecimento de origem oral e intergeracional na universidade através da conjunção entre ensino, pesquisa e extensão.

Destacamos alguns pontos de análise e discussão:

Primeira experiência com a cerâmica dos estudantes de Pedagogia e a primeira visita da universidade (UNEB) no centro cerâmico da Chapada Diamantina, na cidade de Itatim- Ba, dialogando com os/as artesã/ãos e os órgãos oficiais do município pesquisado; Produção cultural dos estudantes de Pedagogia da UNEB/Campus XIII por meio de material didático e de divulgação, valorizando as peças cerâmica e cultura local, como o Guia Pedagógico e o Catálogo em anexo, além de relatório e diário de campo;

Análise da Pedagogia Artesã através da investigação do modo de partilhar a tradição cerâmica entre gerações nas casas-olarias de Itatim-Ba;

Estudo de uma realidade local e experiência através de vivências por meio da visita técnica das Olarias, da observação participativa e das entrevistas com os/as Oleiros/as de Itatim-Ba;

Primeiras investigações acadêmicas sobre os saberes tradicionais dos/as Oleiros/as de Itatim, ao contrário de Maragogipinho que é muito pesquisado em trabalhos de mestrado e doutorado no nível nacional;

Valorização dos saberes dos mestres e das mestras da cultura popular, tirando-os/as do isolamento e desconhecimento acadêmico desta tradição cerâmica, mostrando a atuação dos seus principais protagonistas que são os/as Oleiras/as.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência nas Olarias de Itatim-Ba demonstrou a riqueza dos saberes artesanais da região e a relevância desses conhecimentos para estudos sobre cultura, educação, sustentabilidade e patrimônio imaterial. A continuidade de visitas, parcerias e ações colaborativas poderá promover a valorização e preservação dessa prática tradicional.

A visita técnica foi um exercício de trazer os saberes tradicionais e populares para dentro da universidade através dos estudos feitos pelos estudantes de Pedagogia, ao mesmo tempo de valorização dos mestres e das mestras da cultura popular tanto da sua trajetória quanto do seu legado na arte cerâmica artesanal do Piemonte do Paraguaçu-Ba. “Pessoas de cujas experiências de vida e os conhecimentos e saberes que manipulam são reconhecidamente válidos entre os indivíduos das comunidades que constitui e que as suas ações cotidianas são pautadas no exercício de educar, aconselhar, curar [...]” (Nunes Neto, 2016, p.39)

Nos relatos dos/as artesãos/ãs percebe-se a preocupação com a continuidade da cerâmica artesanal local devido à falta de interesse pela nova geração da tela, ao descaso dos órgãos públicos, à desvalorização econômica do trabalho, à ação do atravessador que compra a preços baixos e revende pelo dobro e ao alto custo na compra do barro e da lenha, entre outros fatores. No entanto, não há uma incorporação desses saberes tradicionais nas práticas pedagógicas das escolas públicas de Itatim-Ba, nem uma apreciação da cultura local, que ainda resiste somente pelo empenho dos/as Oleiros/as em continuar com essa tradição passada no seio familiar por gerações.

O projeto Terra e Fogo: Saberes Tradicionais e Pedagogia Artesã colaborou para uma articulação entre pesquisa, ensino e extensão, promovendo o reconhecimento da identidade cultural da cerâmica artesanal de Itatim-Ba e a inclusão dos seus saberes tradicionais em estudos acadêmicos e na formação docente dos(as) estudantes de Pedagogia da UNEB/Campus XIII. A visita técnica reforçou a importância de ações educativas que aproximem os estudantes universitários da cultura popular, da cerâmica artesanal local e dos seus(suas) mestres(as), fortalecendo desta forma a preservação do patrimônio cultural imaterial.

Por conseguinte, o meu interesse pelo estudo dos saberes tradicionais ligados à cerâmica artesanal se deve ao fato de uma inclusão destes saberes presentes da cultura cerâmica popular do Piemonte do Paraguaçu no meio acadêmico, seja na formação docente ou nos estudos sobre a sua dimensão de memória e de identidade cultural. O conhecimento das suas formas materiais e imateriais tem sua complexidade histórica, geográfica, social e artística e pode contribuir para o engradecimento das suas raízes e de sua relevância no resgate de valores e memórias dos seus antepassados. Esse estudo e reflexões me permitiram observar outras ricas e múltiplas expressões artístico-culturais que constituem a identidade cultural da população pesquisada, que aos poucos está se perdendo.

Nesse sentido, vale a pena salientar a importância deste estudo para mim e para a comunidade

acadêmica na qual estou inserida, em relação a necessidade de reconhecer e valorizar parte de nossa memória e identidade cultural. A universidade é um espaço de saberes e de diversidade epistemológica para vivência, discussão e reflexão dessas tradições implicadas na cerâmica artesanal do Piemonte do Paraguaçu, afirmando destarte seus valores éticos, estéticos e culturais, como também as suas formas de resistência e de expressões artísticas de uma comunidade de trabalhadores(as) rurais na sua maioria, que são guardiões(ãs) de uma sabedoria oral e intergeracional que se recusa morrer.

A prática pedagógica da aula de campo na visita técnica das Olarias de Itatim foi pautada numa perspectiva freiriana da valorização dos saberes do educando e da cultura popular e autêntica, ou nas suas palavras: "Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro." (Freire, 2018, p. 25)

Ora, Freire recusa o ensino bancário que deforma a necessária criatividade do educando e do educador e nos propõe uma perspectiva do educador democrático que estimula a insubmissão do educando e sua curiosidade e capacidade crítica. Por isso, é necessário ser sujeito de construção e reconstrução do conhecimento ensinado e praticado, de modo horizontal no processo formativo. Neste sentido, aprender não como "intelectual memorizador" e alheio ao mundo, e sim como sujeito crítico capaz de ler seu mundo no qual está inserido e transformá-lo.

Contudo, além da produção de conhecimento, a generosidade é a qualidade da autoridade docente, é a prática que visa convencer o educando da sua autonomia, ou melhor, numa autonomia fundada na responsabilidade. Não há docência sem discência, pois se trata de uma formação ética dos educandos e do educar como um ato de boniteza, que é a pureza contra a negação da decência. Deste modo, o espaço pedagógico é como um livro aberto para interpretação. Não há educação neutra, educar para mudar o mundo e para tomada de decisão consciente.

Por isso, a autonomia é vista aqui como um imperativo ético e estético na construção do material oriundo da análise dos dados coletados na visita técnica das Olarias de Itatim, nas oficinas e nos encontros com todas orientações, estruturas e exemplos para o desenvolvimento do guia pedagógico, do catálogo, do relatório de campo e do diário de campo, sendo da minha responsabilidade a orientação e acompanhamento nas ações e nas atividades da visita técnica das Olarias de Itatim-Ba, na organização das entrevistas, vídeos, anotações e registros.

Neste sentido, a partir dos resultados dessa pesquisa, acreditamos que com o apoio da comunidade acadêmica, ou seja, os professores e estudantes possam rever a importante valorização dos saberes e fazeres dos(as) mestres(as) da cultura popular, refletindo sobre os conceitos e os estudos teóricos atuais em torno dos saberes tradicionais e a cerâmica artesanal do Piemonte do Paraguaçu, para buscarem, coletivamente, formas interdisciplinares efetivas de trabalhar a questão da cultura dita "popular", no processo de ensino e aprendizagem e na sua formação docente.

Essas indicações estão fundamentadas no fato de que, nos relatos dos/as Oleiros/as apontaram

a necessária valorização e continuidade da tradição cerâmica local, segundo os/as mesmos/as que a mantém viva, contribuindo assim para conhecer, aprender e promover a memória e identidade cultural local, com base numa tríada relação entre a escola, a universidade e a comunidade.

Em consequência, o artesanato foi excluído das histórias da educação, como bem observou Sonia Carbonell Alvares(2015) sobre as suas práticas educativas entre o mestre e o aprendiz, entre o aprender e o trabalho no maior centro cerâmico artesanal e artístico como é o caso de Maragogipinho-Ba, por outro lado a sua inclusão na universidade em seus projetos de pesquisa e extensão, na história local e regional, nos livros didáticos e nos conteúdos pedagógicos da escola pode subsidiar uma Pedagogia Decolonial e mais próxima da cultura popular.

Portanto, o projeto não apenas documentou e analisou os saberes tradicionais da cerâmica de Itatim e região, mas também atuou como instrumento de educação, inclusão social e valorização cultural, consolidando um legado que articula tradição, conhecimento e inovação na perspectiva de contribuir para práticas pedagógicas decoloniais no Ensino Fundamental e para uma formação docente mais crítica, tendo em vista o objetivo de investigar de que forma os saberes tradicionais da cerâmica artesanal de Itatim-Ba podem ser incorporados à educação infantil e à sua prática pedagógica, com base numa visão alicerçada na elevação da cultura popular local. Enfim, consoante Alvares(2015), são práticas educativas vinculadas ao mundo oral e do trabalho que constituem a Pedagogia Artesã, onde há uma relação entre a palavra e o aprender, entre o mestre e o aprendiz que tem como referência a antiga sabedoria passada pelos mais velhos, ao mesmo tempo que é sempre revitalizada pelas inovações contemporâneas. É nesta perspectiva da palavra oral como a força que cria a comunidade e como o instrumento de formação e humanização, que concordamos com Hampâté Bâ (1982) ao afirmar que: “[...] Lá onde não existe a escrita, o homem está ligado à palavra que profere. Está comprometido por ela. Ele é a palavra, e a palavra encerra um testemunho daquilo que ele é. A própria coesão da sociedade repousa no valor e no respeito pelas palavras.”.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Sonia Carbonell. Maragogipinho - as vozes do barro: práxis educativas em culturas populares. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde- 11052016-163601/. Acesso em: 02 out. 2025.

ALVARES, Sonia Carbonell. A pedagogia artesã como práxis educativa em culturas populares tradicionais. (2019) Educação E Pesquisa, 45, e186330. Disponível em: http://doi.org/10.1590/s1678-4634201945186330. Acesso em 2 out. 2025.

ALMEIDA, Celso. A cerâmica popular baiana: suas origens e principais influências. In: 11. Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Anais eletrônicos. Rio Grande do Sul: Gramado, 2014.

BAHIA. Lei Estadual de Emancipação de Municípios. Salvador: Assembleia Legislativa da Bahia, 1990.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. Perspectiva, 2015. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARDI, P. M. Arte da Cerâmica no Brasil. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1980. BRANDÃO, Carlos Rodriues. O que é cultural. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. Ed. São Paulo: EDUSP, 1997.

MACHADO, Clotilde de Carvalho. O Barro na Arte Popular Brasileira. Rio de Janeiro: 1977.

MIRANDA, Claudia. O debate pós-colonial na América Latina: contribuições de Silvia Rivera Cusicanqui e Santiago Castro-Gómez. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 3 N. 3– pág. 213-232 (out/2017– jan/2018): “Decolonialidade e Educação: entre teorias e práticas subversivas”. em: https://www.e- publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/29850/.Acesso em 20/09/2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FISCHER, Ernst. A necessidade da Arte. Trad. Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FOCILLON, Henri. Elogio da mão. São Paulo: Instituto Moreira Salles: Editora 34, 2011. Disponível em: http://www.exemplo.com.br/elogio-da-mao.pdf. Acesso em: 13 nov.2025.

ITATIM (BA). Prefeitura Municipal. História do Município de Itatim: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer, 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio cultural imaterial: para saber mais; texto e revisão de, Natália Guerra Brayner, 3. Ed. Brasília, DF: Iphan, 2012.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. A tradição viva: história geral da África. v.1. São Paulo: Ática, Unesco, 1982.

NETO, Francisco Nunes. Descolonizar a educação: os mestres dos saberes populares e tradicionais no contexto da formação cultural. Interfaces Científicas – Educação, Aracaju V-4 -N-3, p.31-42,

junho, 2016. DOI: 10.17564/2316-3828.2016v4n3p31-42

OLIVEIRA, Edimilson Rodrigues de. Artesanato e Trabalho no Sertão Baiano. Feira de Santana: UEFS Editora, 2017.

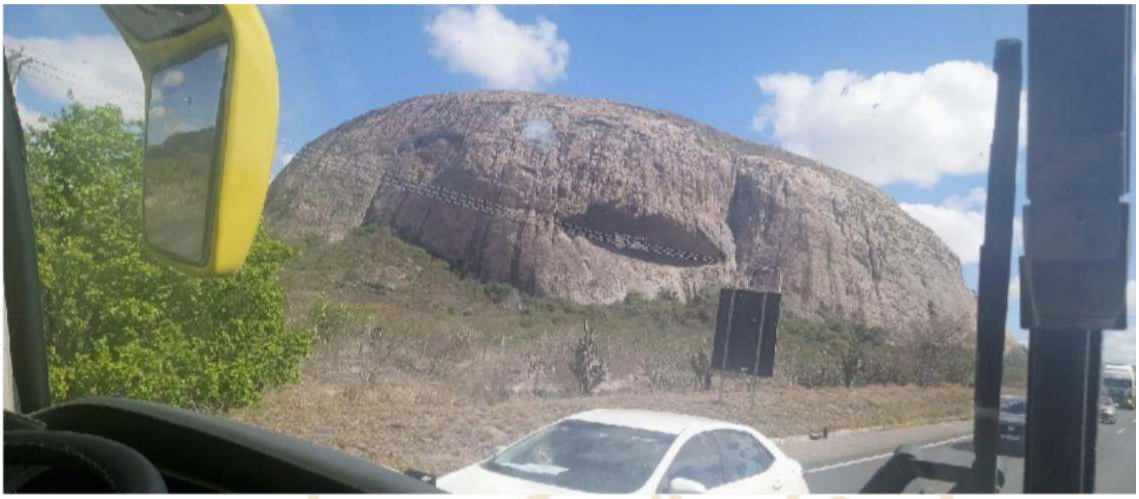
OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. Campinas: Papirus, 2011.

READ, Hebert. Educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2013. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Vozes, 2014.

ANEXOS

FOTOGRAFIAS DA VISITA

Figura 3 - Entrada da cidade de Itatim



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Figura 4 e 5 - Foto das Olarias



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Figura 6 e 7 - Foto dos Fornos a lenha abertos



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Figura 8 e 9 - Conhecendo a cidade e experiências





Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Figura 10 e 11 Explicação da oleira Nilza sobre a queima da cerâmica, peças queimadas no terreiro e a lenha usada no forno da caatinga





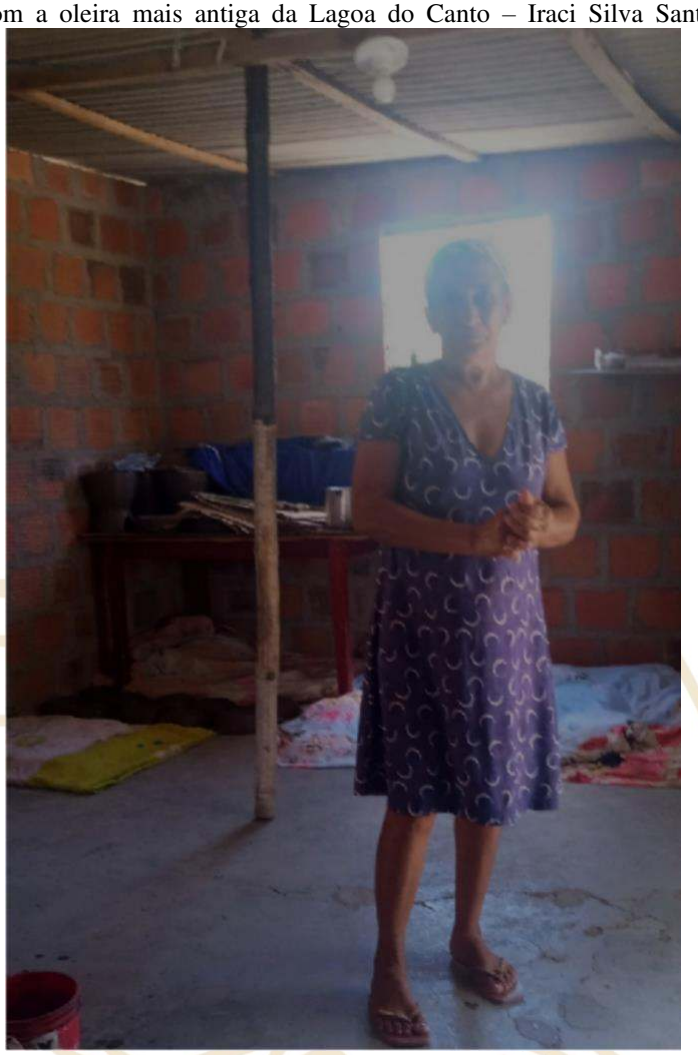
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Figura 12 - Entrevista com o presidente da Associação Comunitária de Lagoa do Canto 16/11/25



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Figura 13 - Entrevista com a oleira mais antiga da Lagoa do Canto – Iraci Silva Santana Machado- 16/11/25



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Figura 14 - Entrevista com a oleira do Quilombo – Nilza do Carmo dos Santos



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Material produzido pelos estudantes de Pedagogia 2. Semestre:

Vídeo em homenagem aos 101 anos da ceramista e artista de Itaberaba-Ba Isabel São José de Souza: https://youtu.be/pGbtsBaO-a0 https://youtu.be/pGbtsBaO-a0?t=13

Figura 15 - Cartaz das Apresentações dos estudantes de Pedagogia 2. Semestre:



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Figura 16 - Painel dos Estudantes de Pedagogia



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)

Lista de participantes da Visita Técnica nas Olarias de Itatim-Ba:

Andressa Rocha Amorim

Marlon de Oliveira Almeida Filho Iara Pizzani da Silva

Edinei Oliveira dos Santos

Edinilson dos Santos Ribeiro Talita Oliveira Pinnheiro Gisele do Nascimento Rayssa Bastos Sena

Danilo Souza

Ianna Lorena Rabelo de Brito Sampaio Cerqueira Vanessa Viana Ferreira

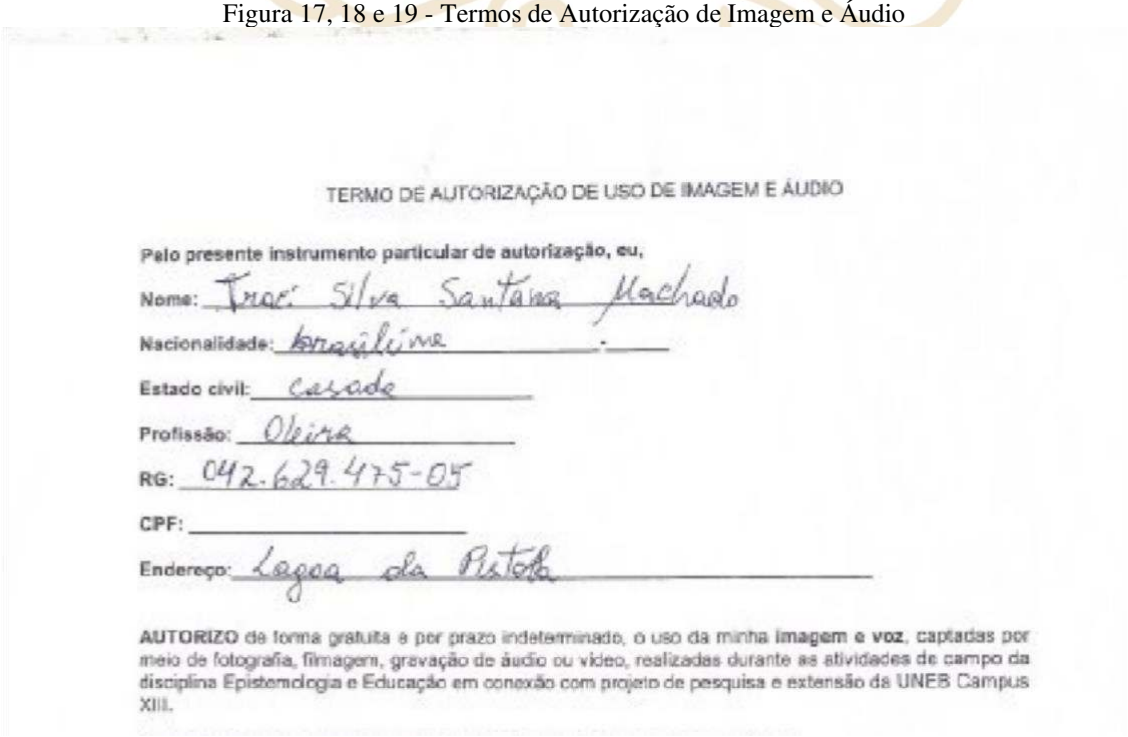
Railda Santos Silva

Lara Menezes dos Santos Elisandra Maria de Jesus Brena Peixoto de Jesus Rafael Brito

Laísla Soares Santos

Ana Carolina Ribeiro Santos Borges Caroline de França Almeida

Figura 17, 18 e 19 - Termos de Autorização de Imagem e Áudio



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Pelo presente instrumento particular de autorização, eu,

Nome: Iraci Silva Santana Machado

Nacionalidade: brasileira

Estado civil: casada

Profissão: Oleira

RG: 042.629.475-05

CPF: _____

Endereço: Lagoa da Pistola

AUTORIZO de forma gratuita e por prazo indeterminado, o uso da minha **imagem e voz**, captadas por meio de fotografia, filmagem, gravação de áudio ou vídeo, realizadas durante as atividades de campo da disciplina Epistemologia e Educação em conexão com projeto de pesquisa e extensão da UNEB Campus XIII.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Pelo presente instrumento particular de autorização, eu,

Nome: Nilda do Carmo dos Santos

Nacionalidade: Brasileira

Estado civil: Casada

Profissão: Oleira

RG: _____

CPF: 727.819.205-68

Endereço: Itatim

AUTORIZO de forma gratuita e por prazo indeterminado, o uso da minha **imagem e voz**, captadas por meio de fotografia, filmagem, gravação de áudio ou vídeo, realizadas durante as atividades de campo da disciplina Epistemologia e Educação em conexão com projeto de pesquisa e extensão da UNEB Campus XIII.

Nome do Projeto - Terra e Fogo: Saberes Tradicionais e Pedagogia Artesã

A presente autorização destina-se exclusivamente a finalidades **educacionais, culturais, científicas e institucionais**, podendo o material ser utilizado em:
- Vídeos institucionais e educacionais;
- Publicações impressas ou digitais;
- Catálogos, relatórios e guias pedagógicos;
- Redes sociais e sites institucionais;
- Exposições e mostras públicas relacionadas ao projeto.

Declaro, ainda, que **não receberei qualquer remuneração** pela utilização de minha imagem e voz e que esta autorização é concedida **em caráter gratuito, definitivo, irrevogável e irretratável**, nos termos da Lei nº 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais) e do Código Civil Brasileiro.

Por ser verdade, firmo o presente termo.

Local e data: Itatim, 16/11/2025

Assinatura do(a) Autorizante: Nilda do Carmo dos Santos

Responsável pelo Projeto: Virginia Mota Lages Gomes
Instituição/Órgão: Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Contato: vgomes@uneb.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Pelo presente instrumento particular de autorização, eu,

Nome: Valdelicio Santana de Assis

Nacionalidade: Brasileiro

Estado civil: Casado

Profissão: Oleiro

RG: 0324991673

CPF: 40713970553

Endereço: Lagoa do Canto

AUTORIZO de forma gratuita e por prazo indeterminado, o uso da minha **imagem e voz**, captadas por meio de fotografia, filmagem, gravação de áudio ou vídeo, realizadas durante as atividades de campo da disciplina Epistemologia e Educação em conexão com projeto de pesquisa e extensão da UNEB Campus XIII.

Nome do Projeto - Terra e Fogo: Saberes Tradicionais e Pedagogia Artesã

A presente autorização destina-se exclusivamente a finalidades **educacionais, culturais, científicas e institucionais**, podendo o material ser utilizado em:
- Vídeos institucionais e educacionais;
- Publicações impressas ou digitais;
- Catálogos, relatórios e guias pedagógicos;
- Redes sociais e sites institucionais;
- Exposições e mostras públicas relacionadas ao projeto.

Declaro, ainda, que **não receberei qualquer remuneração** pela utilização de minha imagem e voz e que esta autorização é concedida **em caráter gratuito, definitivo, irrevogável e irretratável**, nos termos da Lei nº 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais) e do Código Civil Brasileiro.

Por ser verdade, firmo o presente termo.

Local e data: Itatim, 16/11/2025

Assinatura do(a) Autorizante: Valdelicio Santana de Assis

Responsável pelo Projeto: Virginia Mota Lages Gomes
Instituição/Órgão: Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Contato: vgomes@uneb.br

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2025)